

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA Nº 251
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Numero avulso \$700 -- Semestre \$3000
Ano 10\$000 -- Pacote: 12 exemplares 2\$000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 195
S. Paulo — Brasil

Atitudes e simulacros de atitudes

Como sempre, quando é preciso pôr à prova a honestidade das ações no movimento proletário, ainda agora, no dia 1.º de Maio, tivemos a demonstração indecorosa dos manejos politiqueros de elementos que fingem ser amigos da causa dos trabalhadores.

Os partidos políticos que se dizem da vanguarda proletária submeteram-se, carnalmente, às determinações da chefatura de polícia, aceitando o favor de uma instituição burocrática da burguesia para comemorar o 1.º de Maio.

Ante a imposição policial de não serem permitidas as manifestações em praça pública, os simuladores da revolução abalanzaram a cabeça e foram-se meter no luxuoso Salão do Departamento do Trabalho para comemorar uma data de sacrifício, de abnegação, de idealismo e de luta contra o Estado e contra todas as instituições da burguesia. Quer dizer: Para lembrar aos trabalhadores uma tragédia provocada pelo capitalismo na qual perderam a vida muitos lutadores do ideal libertário que fizeram da luta contra o poder e contra as instituições governamentais uma bandeira de combate, aceitaram o salão de uma repartição pública, um departamento do Estado, que lhe foi designado por uma autoridade policial!

Enquanto isso, na mesma cidade, à mesma hora, muitas centenas de trabalhadores, conscientes do seu papel, se reuniam no salão do seu organismo federativo, na Federação Operária de São Paulo, sem pedir licença a ninguém, sem mendigar favores de autoridades, desobedecendo às ordens emanadas dos aparelhos repressivos da burguesia e comemoravam a data com uma afirmação de luta contra a tirania: reorganizando a Confederação Operária Brasileira. Que diferença!

Poços de Caldas

A data do 1.º de Maio não passou despercebida nesta cidade. Um grupo de trabalhadores conscientes resolveram publicar um boletim recordando os mártires proletários que tombaram na luta em prol da causa dos oprimidos.

Decidiram ostrosim de se reunirem nas proximidades do Campo de Aviação, onde um militante da vanguarda social, de S. Paulo, falou lembrando as épicas batalhas sustentadas pelo operariado mundial em demanda de melhores dias. Em seguida outro orador lhe sucedeu, tecendo o histórico da data que se celebrava, concitando os presentes a se aprofundarem nos problemas sociais e a se unirem para a defesa dos seus sagrados direitos.

Por fim fez-se uma subscrição a favor do nosso jornal.

3-5-954.

O correspondente.



Trabalhadores do Brasil, uni-vos! A Confederação Operária Brasileira é o simbolo da vossa força e da vossa consciência para a libertação do jugo capitalista

Confederação Operária Brasileira

MANIFESTO aos trabalhadores do Brasil

TRABALHADORES!

A experiência tem demonstrado exuberantemente as vantagens da organização operária de resistência. Desunidos, os trabalhadores serão perenes vítimas indefesas da prepotência capitalista; associados, os operários adquirem a força necessária para a defesa de seus interesses imediatos e para marcharem, de conquista em conquista, até à integralização de seus supremos direitos de emancipação.

Conservar-se dispersos, desprezando o grande valor da solidariedade, que tudo pode, é praticar uma falta de efeitos desastrosos para si, para suas famílias e para a causa do proletariado, que é a causa de cada trabalhador.

Impõe-se, portanto, um ativo e ininterrupto trabalho de organização de toda a classe operária. Urge que os trabalhadores que já têm associações de suas profissões nelas se unam com entusiasmo, comparecendo às suas reuniões e assembleias, tomando parte ativa em todos os trabalhos associativos, e que aqueles que ainda estão desorganizados tratem imediatamente de constituir as suas sociedades de resistência.

E, como os trabalhadores pertencem a uma única família — a falange dos explorados, dos oprimidos — torna-se indispensável formar-se um todo único da classe operária, para a peleja comum contra o inimigo comum — que é o capitalismo dominante e tirânico. Que as organizações de uma mesma localidade se reúnam em federações locais, reunindo-se estas em federações estaduais e todas reunidas, com as federações das uniões de indústrias, incorporando-se à Confederação Operária Brasileira — que há de ser o baluarte poderoso de nossa causa — a causa da redenção dos trabalhadores do domínio odioso da burguesia.

OPERARIOS!

Depende de vós, unicamente de vós, o desenvolvimento da obra de organização da classe trabalhadora!

Ativai-vos, portanto; trabalhai pelas vossas associações, porque, dessa forma, trabalhareis em prol de vossos próprios direitos!

Não deveis esquecer, porém, companheiros, de que "a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores".

Nenhum benefício conseguireis sem que seja o resultado de vossos próprios esforços associados. De fóra, de partidos ou de elementos políticos, nada podeis nem deveis esperar — a não ser uma obra deletéria de desorientação, toda ela constituída de manejos e explorações postos em pratica em proveito de suas ambições de domínio.

Contai apehas com a força de vossas organizações, livres de qualquer intervenção de elementos políticos, embora se apresentem sob disfarces berrantes de que se servem os mistificadores que se metem entre os operários. Lembremo-nos das centenas dos mais dedicados companheiros operários que tem sacrificado o seu sossego, a saúde e a sua liberdade, em prol da nossa causa, atingidos pelas perseguições, tendo sido expulsos, deportados para regiões inhospitas, presos em infelizes prisões e em porões de navios ou obrigados a se forçarem.

Prosegui na obra de organização operária sindicalista-revolucionária e anti-estatal defendendo o nosso movimento livre das ingerências governamentais e da política, evitando, assim, devidos danos.

Não desprezeis o esforço de dezenas de anos de luta e de experiências.

COMPANHEIROS!

Com o fim de ativar e tornar efetiva a obra da organização proletária no Brasil, reorganizou-se a Confederação Operária Brasileira, cujas bases, constituídas de acordo com as resoluções dos três Congressos Operários realizados pelas organizações deste país, em três épocas distintas, serão dentro em breve apresentadas à classe trabalhadora, certos de que todos os que amam

(Continua na 2.ª pag.)

O 1.º de Maio através dos telegramas

Na impossibilidade que temos de fazer um comentário detalhado da maneira como se comemorou, este ano, o 1.º de Maio em toda a parte, não queremos, entretanto, deixar sem registro os principais acontecimentos desse dia, hoje ainda de protesto e talvez num curto prazo de tempo de glória para a humanidade produtora.

Assim é que, pela leitura dos jornais do dia 2, podemos registrar o seguinte:

Na Espanha, os trabalhadores, concios da sua responsabilidade nos problemas do futuro, paralizaram totalmente o movimento e a vida de trabalho com uma greve geral que causou assombro pela coesão e solidariedade; houve alguns incidentes próprios do espírito rebelde daquele povo heroico;

Na França, além das comemorações comuns, houve um movimento armado. Os operários tomaram conta de Cité Jeanne D'Arc, fazendo barricadas e sustentando luta contra as forças policiais;

Em Cuba, esse pequeno povo indômito, tomaram grande proporção os acontecimentos relativos ao primeiro de Maio;

Na Rússia, comemorou-se o 1.º de Maio com uma exibição militarista, desfilando, durante 3 horas, numa parada militar, os soldados do exército vermelho, com todos os seus aparelhos de morte e de extermínio;

Na Alemanha hitlerista, é claro que o 1.º de Maio foi comemorado hitleristicamente... sem machado. Muita falação, muita basofia, muita estupidez e muita miséria!

Na Argentina, onde as autoridades governamentais estão ainda com as mãos tintas de sangue proletário, os socialistas e o clero glorificaram aos mártires de Chicago com pomposas passatas tipo semana santa.

No Japão, nesse país longuico e enigmático, de olhos oblíquos, houve passatas de protesto, por parte dos trabalhadores;

E na America do Norte, muitos milhares de operários manifestaram o seu protesto com ruidosas manifestações públicas.

Aqui no Brasil houve manifestações em quasi todos os Estados, salientando-se, como afirmação revolucionária, o Paraná, São Paulo e alguns Estados do Norte.

ESTILHAÇOS...

"Tenho sido tratado aqui como um assassino e só me tem provado que sou anarquista. Pois repito que protesto contra essa barbara pena, porque se me não foi provado crime algum. Porém se tenho de ser enforcado por professar idéias anarquistas, por meu amor à Igualdade, à Liberdade, à Fraternidade, então nada tenho a objetar. Se a morte é a pena correiativa à nossa ardente paixão pela liberdade da espécie humana, eu digo bem alto: dispenho de minha vida!"

Adolfo Fischer.

"Crêdes, senhores, que quando nosos cadaveres hajam sido acrojados ao monturo, tudo se terá acabado? Crêdes que a guerra social se acabará estrangulando-nos barbaramente? Não! Sobre vosso veredito cairá o do povo americano e do mundo inteiro para demonstrar vossa injustiça e as injustiças sociais que nos levam ao cadafalso; cairá o veredito popular para dizer que a guerra social não terminou por tão pouca coisa".

Alberto Pearson.

O Proletariado

ante os problemas do futuro

Uma das coisas de capital importância para nós, os libertários, é a necessidade que temos de prever, de uma forma mais ou menos relativa, os acontecimentos do amanhã, para não nos encontrarmos desprevenidos sobre a maneira de empregarmos as nossas forças.

É certo que nós não nos preocupamos, neste pequeno estudo, com determinar programas e normas de ação aos grupos, aos indivíduos, ou às coletividades; porque a ação se deve uniformizar às condições ambientais de cada lugar, conforme o determinem os fatos, conforme as condições elevadas ou depressivas das massas e o procedimento que cada qual cre melhor adaptado ao ambiente em que se encontra.

O que é preciso é que cada militante, no círculo de relações que frequenta, faça o possível por manter os indivíduos num estado de animo adverso às instituições vigentes, e particularmente contra as autoridades constituídas de cada governo sustentado pelas castas militares.

Deve ser a nossa maior preocupação fazer com que os trabalhadores saibam que jamais o grande problema econômico-social terá solução sem a transformação radical do sistema de produção e consumo mantido pelo maquinismo social do Estado.

O sistema da propriedade privada mantido por meio dos bandos armados do capitalismo não poderá por muito tempo resistir ao sopro inovador da revolução social.

Esse sistema já terminou o seu período de existência, não pôde subsistir ao desenvolvimento extensivo das forças transformadoras do progresso na ordem da mecânica e das necessidades materiais e morais com que a própria natureza cria os nossos sentidos, cuja tendência se manifesta cada vez mais no sentido de associar-se espontaneamente para tornar a vida mais fácil e agradável.

A isto poderemos chamar necessidades instintivas e orgânicas, com as quais a autoridade nada tem de comum; a autoridade não é mais do que um erro desprezível do passado que terá de ser substituído por outra forma de vida que melhor corresponda às necessidades do organismo humano.

Da mesma forma que a caravana, meio primitivo e rudimentar de locomoção foi substituída pela locomotiva; tal e qual os grandes transatlânticos substituíram as frágeis embarcações à vela, o princípio de autoridade será substituído, ninguém o duvida, pelo apoio mútuo, baseado no sentimento da solidariedade universal.

Esta qualidade não pode ser negada; existe em cada um de nós, na vontade instintiva e particular de cada um, manifesta-se até no homem mais indiferente ao progresso que procura subtrair-se egoisticamente, por comodismo ou tendências autoritárias, ao que nós chamamos essência moral e alegria de viver.

São duas forças em contraste que se defrontam através de todos os tempos: si na escura noite do medievo a inquisição oprimia as forças ideológicas assassinando em nome de deus, hoje se cometem os mais atrozes delitos em nome da pátria e da ordem.

O autoritarismo, em qualquer forma que se apresente não solucionou nem solucionará jamais nenhum problema coletivo, quer se trate de problemas econômicos, políticos ou morais.

Durante os vinte séculos de história cristã, o princípio de autoridade não tem feito mais que se macerar a morte, os massacres e o ódio entre os povos.

Este ódio atingiu agora o máximo de sua perversidade.

O egoísmo que domina o estado de lúdmio de todas as classes privilegiadas e governativas não tem mais limites; os interesses de uns são inevitavelmente contra os interesses dos outros, por causa da organização estatal que não corresponde mais às necessidades vitais de uma existência moral de equidade e de justiça.

Assim, a opressão reacionária do autoritarismo contra as forças idealistas que tendem a desembrasar-se da incubação, o monstruoso peso da autoridade e procriação, que são sinônimos, se manifestam de uma forma cada vez mais criminal e delitosa que a mente humana possa conceber.

A socialdemocracia, nos seus cincoenta anos de reformas sociais por meio do sufrágio eleitoral, dentro do círculo vicioso da legalidade, constituiu uma experiência desastrosa com os seus métodos parlamentaristas. Onde ela pretende haver triunfado, na Rússia Soviética, acabou por se constituir numa ditadura que não difere da ditadura fascista senão de nome.

Toda a Europa ocidental está agora, mais do que nunca, sob a incubação delitosa das castas militares; os massacres de mulheres, velhos e crianças, ultimamente, na Espanha e na Austria, assim como na própria França são provas patentes do des-

equilíbrio capitalista, que, vindo aproximar-se o fim do seu reinado, procura na violência as últimas forças para resistir ao embate das novas concepções da vida.

É isto é apenas um pequeno prelúdio da luta que se desenha no horizonte turvo da humanidade, que se generalizará ao primeiro incidente que possa oferecer motivo às potências para pôr em atividade as suas energias acumuladas de morte e de extermínio.

Não tardará a aparecer outro caso de Serajevo ao qual foram sacrificados onze milhões de vidas humanas na fúria da idade.

O mundo gasta atualmente cento e dez ou cento e vinte milhões de francos em despesas de armamentos; só na França, (para citar a mais democrática das nações) que em 1926 dava um balanço aproximativo de seis milhões, essa despesa subiu nos últimos oito anos à fabulosa soma de treze milhões, isto no último período de 1933.

Ora, admitamos por hipótese que um incidente qualquer de diplomacia que provoque a "debauche" demore ainda seis anos, neste período subirá a um aumento mais do dobro.

Sem considerar os progressos da mecânica, pois que cada nova invenção tende a inutilizar as velhas formas, substituindo-as por outras novas, chegamos assim ao absurdo de que uma grande parte da riqueza social é absorvida nas despesas que as potências fazem com instrumentos de extermínio, de rapina e de morte, fabricadas e preparadas por nós mesmos, contra quem vão servir depois.

Enquanto nós estamos reduzidos à miséria, fechados no mesquinho egoísmo individual, que, é preciso dizê-lo com franqueza, todos temos um pouco; enquanto não tomemos a sério o problema da ignorância e da promiscuidade em que os nossos filhos crescem e se desenvolvem, teremos a deshonrosa oportunidade de ver sempre, como no passado, que os nossos filhos não se prestam mais que para servir de instrumentos passivos dispostos a se deixarem massacrar na defesa dos interesses da alta indústria.

Nós presenciamos e vimos derramar piedosas lágrimas e copiosos prantos por aquelas mães e esposas que ainda hoje devem digerir a dura prova no próprio estomago, sem que uma voz de conforto se alçasse para dar alívio às suas amargas dores; sentimos ainda os gemidos das vítimas que tombaram nas trincheiras da grande guerra e, não obstante,

(Concluí na 4.ª e 5.ª col)

Nas colunas de um jornal do Rio de Janeiro, um diário bombástico que tem por diretor uma das figuras mais assanhadas do outubrismo que já experimentou todas as situações privilegiadas da República Nova, uma garota traquina, chela de vícios modernos e chiques, apareceu, no dia 1.º de Maio, como homenagem aos anseios das classes trabalhadoras, um artístico N.º 1, piramidal e esfingico, que, se não tinha a força de um albóló, tinha, entretanto, a expressão de uma ironia.

Os raios de um sol oriental pairavam por sobre as chaminés fumegantes das fabricas, iluminando uma cabeça semi-franzida, enigmática de operário a contemplar, de olhos fechados, um ramo albóló de café, que também podia ser uma coroa de louros...

Em torno dessa figura aritmética, numa confusão geométrica e filosófica sistema integralista, uma crônica delambida de prosa namoradeira onde as gotas de suor dos que trabalham por pouco não são elevadas à categoria diamantina de auríferas perolas do Oriente...

Anda por lá, numa repetição surrada de fenómeno ultramontano, a célebre frase de um desastrado presidente que tombou ao sopro reivindicador de um escapamento... de automovel barato: "A questão social no Brasil é uma questão de polícia".

E a gente fica a pensar na figura quixotesca de um tenente, transformado por uma fada revolucionária em coronel para ocupar um alto posto de domínio e de poder, descido, depois, ao posto de capitão na truculência reacionária de uma chefatura de polícia que, para desmentir a frase inepta do sr. Washington Luis, fez da polícia uma questão social...

É os operários que por varias vezes se houveram com a face jesuita desse católico relaxado, como éle proprio se confessa, ao lerem essa crônica, hão-de, certamente, sorrir de malícia, lembrando-se de uma sentença corriqueira: Quem é bom já nasce feito...

É como ilustração, algum desenhista malcriado será capaz de fingir que pinta a retranca de uma metralhadora...

"LIVROS LIVROS, AS MÃOS CHEIAS..."

A Liga Anticlerical de Campinas sollicita a todos os jornais e revistas que lhes remetam um exemplar de suas edições para a sua mesa de leitura; assim como agradecerá aos grupos e casas editoras que lhes remeterem livros e folhetos para a sua biblioteca.

Endereço: Liga Anticlerical — rua Regente Feijó n.º 1045 — Campinas — Estado de S. Paulo — Brasil.



PARA ONDE VAMOS?

As velhas crenças, difundidas pelos impostores de todas as religiões, vêm diminuir constantemente o seu prestígio, e a consciência humana, por muito tempo prisioneira da ignorância, da superstição e do medo, se subtrai gradualmente ao cativeiro que tanto tem sofrido.

A impotência dos partidos políticos se demonstra até à saciedade; a podridão do Estado salta à vista; o mundo do trabalho adquire consciência da iniquidade intolerável de uma organização social na qual, apesar de tudo produzir, nada possui. Da choça dos camponeses e dos miseráveis cortiços dos obreiros esmagados pelo aumento crescente das dificuldades e da miséria, se levanta um protesto tímido hoje, mas furioso amanhã. Por todas as partes, por todas, o espírito de revolta substitui o espírito de submissão; o sopro vivificador e puro da liberdade se ha levantado; está em marcha, nada o deterá; aproxima-se a hora em que, violento, impetuoso, terrível, soprará qual furacão e levará por diante, como redemoinhos de palha, todas as instituições autoritárias.

É neste sentido que se faz a evolução. E para a Anarquia se dirige a humanidade.

SEBASTIEN FAURE.

O Proletariado ante os problemas do futuro

(Conclusão)

estamos reduzidos a um estado de opressão e de miséria física e moral, predeterminados a uma morte certa e prematura.

Toda a tragédia daquele acontecimento que ensanguentou a história de quasi todos os países se reduz a um assassinato coletivo perpetrado em nome da pátria e da ordem pública; os que pretendiam defender a civilização se tornaram, por sua vez, mais barbaros que os proprios barbaros.

As grandes indústrias metalúrgicas, tais como os Creudot, Skoda, Rot-schild e Krupp, são os verdadeiros governos do mundo moderno: foram elas que subsidiaram a Italia fascista primeiro, a Alemanha e a Hungria depois, e agora, por último, a Austria do cinico chanceler Dolfuss.

Não nos iludamos, deve ser por nós mesmos constatado com a soma de responsabilidade que cabe a cada um de nós: a reação se encontra numa fase progressiva: em toda a linha, estende a sua ação de guerra e de rapinagem por todos os angulos do mundo terráqueo.

Isto, porém, não deve ser motivo de desencorajamento; ao contrario: deve ser um fator de maior atividade por parte de todos os elementos revolucionarios que aspiram a um mundo melhor.

Ante o espectáculo que nos oferece o mundo burguês que na impossibilidade de resolver os problemas que agitam a sua vida em decomposição recorrerá fatalmente à guerra, que faremos nós, os que, conhecendo as causas, podemos aplicar o remédio?

Deixaremos que a horrível tragédia se produza, ficando inertes e passivos em frente à guerra química que será de extermínio das populações civis? Não! Devemos evita-la. Como?

Quero acreditar que daqui até lá encontremos os meios necessários para evitar esse crime que vem sendo preparado pela burguesia.

Admitamos porém que, por fatalidade ou por qualquer incidente, um Estado se mobilize e sem declaração oficial a guerra se torne um fato; que faremos?

a) Aparento o meu ponto de vista. Eu Grêve geral imediata com afirmação de desobediência ao patronato e à autoridade;

b) tomada imediata de todas as indústrias por meio de grupos e corporações que se organizarão com esse fim, de forma a que estas funcionem perfeitamente sem o patrão;

c) organizar meios de defesa proporcionada às possibilidades do meio; d) organizar grupos de requisição de todos os produtos elementares e tratar imediatamente da distribuição racional dos viveres, intensificando a produção na proporção das necessidades;

e) manter um estado de agitação permanente, de forma a impedir a organização de qualquer sistema de autoridade, qualquer que seja a sua cor, afirmando a sociedade igualitária à base da solidariedade obreira;

f) extender a ação expropriadora as terras agrícolas, meios de transporte, utensilios de lavoura e formar grupos de camponeses e operarios para estabelecerem a troca directa dos produtos da maneira que julgarem conveniente.

Penho aqui, de uma forma grosseira, em evidencia os problemas mais urgentes que devem ser tratados nos grupos e organizações, nas palestras e conferencias e nos círculos de relações que cada um tenha em torno a si.

Creio que, de uma forma geral, podem ser tratados por todos: Que cada um explique o seu ponto de vista de forma que se possa chegar a um acordo genérico.

ANDREA AGOTTANI.
Palmeira — Paraná.

COMITÊ DE RELACOES DOS GRUPOS ANARQUISTAS DE SÃO PAULO

Uma advertencia aos nucleos e grupos do interior

Os camaradas componentes da Comissão Executiva deste Comitê pedem-nos a publicação do seguinte comunicado:

AOS NUCLEOS E GRUPOS DO INTERIOR

Tendo em vista acautelar os interesses das agrupações anarquistas do Brasil, este comitê comunique que não devem ser tomadas em consideração as comunicações ou informações feitas em nome deste comitê, sem estarem devidamente carimbadas.

Toda correspondência deve ser dirigida para a rua Gerônimo Albuquerque, 21, ao nome de Antonio Rodrigues.

Confederação Operaria Brasileira

(Continuação da 1.ª pag.)

verdadeiramente a causa da emancipação obreira, certarão fileiras, para a grande campanha organizadora em que todos estamos empenhados.

A Confederação Operaria Brasileira é uma organização genuinamente operaria, formada por operarios e sustentada por operarios, para a defesa da causa da classe operaria pelos seus proprios esforços, independente de qualquer intervenção directa ou indirecta de elementos politicos.

Tratai, portanto, imediatamente de desenvolver a maxima atividade, no sentido de que, dentro de pouco tempo, possamos reunir no seio da Confederação Operaria Brasileira todas as associações existentes e que se fundem em consequencia do trabalho que todos devemos desenvolver, e, então, tornarmos forte e pujante essa Confederação que figura na história do proletariado do Brasil como um patrimonio de firmeza de principio de ação, firmados nos três Congressos Operarios, realizados por entre o entusiasmo e o apoio do operariado organizado deste país.

Para isso foi reativada a Confederação Operaria Brasileira, para que a classe trabalhadora do Brasil possa ter um organismo de defesa e de luta forte e capaz de cooçar a organização de nossa classe à altura das necessidades da campanha em prol da nossa emancipação.

Sem perda de tempo, em todos os recantos do Brasil, nas pequenas como nas grandes cidades, nas fabricas, oficinas, obras, construções, estaleiros, nas fazendas, em toda a parte, enfim, onde mourejam operarios sob a exploração patronal, surjam as associações de trabalhadores, e, onde estas ainda não possam ser constituídas, formem-se nucleos proletarios. Que as associações existentes tratem imediatamente de se filiarem à Confederação Operaria Brasileira.

Trabalhem todos pela organização proletaria do Brasil, fortalecendo a Confederação Operaria Brasileira, o nosso baluarte na luta de todos os dias, na defesa dos nossos direitos menosprezados pelo capitalismo dominante.

Viva, pois, a organização da classe trabalhadora! Viva a Confederação Operaria Brasileira!

PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS

Examinando e ponderando a situação histórica de fato em que se encontra o proletariado neste momento,

é necessario estabelecer, em termos precisos, um criterio fundamental, positivo e realista, pelo qual deverão orientar-se todas as organizações, todas as lutas, todos os esforços dos trabalhadores do Brasil.

— Toda a vida dos nossos dias, em todo o mundo, gira em torno do choque de interesses entre as duas classes basicas da sociedade: a classe dos trabalhadores e a classe dos capitalistas. Estão de um lado os operarios, os produtores, os oprimidos, os pobres; de outro lado estão os patrões, os parasitas, os opressores, os ricos.

— A classe dos trabalhadores é a classe que produz, efetivamente e directamente, todas as riquezas sociais, e é, no entanto, a classe pobre: a classe dos capitalistas nada produz directa, nem efetivamente, e, no entanto, é a classe rica.

Ha neste fato concreto uma injustiça concreta, que a consciencia das massas proletarias de hoje não pôde mais suportar. Daí, o chôque de interesse que se transforma numa luta contra a injustiça, numa luta pela justiça.

— Essa é a característica histórica dos conflitos sociais do nosso tempo: revolta da consciencia proletaria contra a injustiça do regime capitalista.

— Da consciencia despertada e revoltada nasce o desejo de ação; do desejo de ação nasce o emprego da força; do emprego da força nasce a necessidade da organização. A organização, unindo forças dispersas, aumenta a força de todos. Desorganizados, os trabalhadores nada podem; organizados, podem tudo.

— Ficam, pois, firmados os principios e as finalidades fundamentais da organização operaria: revolta contra a injustiça, luta contra o regime de desigualdade entre os homens; ação pela justiça, luta por um regime de igualdade entre os homens.

— Em síntese: a organização operaria, constituída sob um principio de justiça, tem por fim estabelecer uma sociedade em que todo o produto do trabalho util de todos seja de fato propriedade de todos os que trabalham.

FINS

1.º — A Confederação Operaria Brasileira tem por fim patrocinar o direito de associação e de reunião da classe trabalhadora, com o direito correlativo de defender o

(Continúa na pagina seguinte)



O 1.º DE MAIO EM CAMPINAS

Os ecos da tragédia de Chicago encontraram nesta cidade, como em todo o mundo, peitos sensíveis e vovens de trabalhadores intermentes que souberam responder, de uma maneira concreta ao grande pacto de solidariedade universal.

Não obstante a permissão das autoridades ser bastante tardia, pois passaram das 13 horas, do dia 1.º, e apesar das fanfarrônicas dos clericais que percorriam, com plena liberdade, as ruas de Campinas, aparato este adrede preparado para empanar o significado histórico desta data, a comemoração revolucionária nesta cidade foi um fato.

O salão do sindicato dos ferroviários regorgitou de trabalhadores que ali acorreram para ouvir a palavra dos oradores que deveriam falar sobre o grande dia. A Liga Anticlerical à noite, realizou a sua anunciada conferência, com uma assistência confortadora de salão repleto. Foi aberta a sessão pelo camarada Atílio Pizzagno, presidente daquela agremiação, que, com vibrantes palavras condenou a ação nefanda do clero e da reação. Em seguida o companheiro Vergílio Pessagno, secretário da Liga, fez uma bela e inteligente palestra; e o companheiro J. Carlos Baccelo, como sempre, interessou bastante a assistência com uma conferência sociológica, deixando o ambiente caldeado pela sua eloquência, terminando a bela noite sob o maior entusiasmo com a palestra sobre o 1.º de Maio pelo nosso companheiro Pedro Catalo.

Comunicados e reuniões

FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Convocação

Sábado proximo, dia 19 do corrente, reunir-se-ão em plenário os delegados das associações que aderiram à Conferência-Plenário pró reorganização da Confederação Operaria Brasileira, a fim de se nomear a comissão executiva que deverá trabalhar para a realização do 4.º Congresso Operario Brasileiro.

Todos os delegados e militantes que tomaram parte no Plenário-Conferência deverão comparecer, nesse dia, à sede social da F. O. S. P., rua Quintino Bocaiuva, 80.

Outrosim, esta Federação comunica a todas as organizações do interior que enviaram as suas adesões, que, dentro de breves dias, deverão receber um relatório com os resultados das deliberações do Plenário-Conferência, acompanhado das bases de acordo da Confederação Operaria Brasileira.

O Comitê Federal

O 1.º DE MAIO EM JUNDIAI

O Sindicato dos Ferroviários de Jundiaí, comemorando a data do proletariado, fez realizar uma conferência de caráter social em sua sede.

O companheiro João Miguel Caffi, fez um interessante trabalho alusivo à data.

DESCONTENTAMENTO ENTRE OS OPERARIOS CANTEIROS DAS OBRAS DA CATEDRAL

Aos canteiros

Companheiros: A situação da nossa classe está se tornando cada vez mais precária em consequência do descaso que vides mantendo pela vossa associação de classe.

Ha miséria entre nós porque ha exploração do nosso trabalho por parte das empresas e patrões que nos exploram.

Este fato, passado com os operarios canteiros da Catedral da Sé, revela até que ponto servimos de explorações e ignominias:

Tendo sofrido cortes, por duas vezes, nos salários, a primeira vez em 20% e a segunda em 10%, os operarios desta obra foram agora aumentados, com a feira que a burguesia organizou para exhibir as suas inutilidades e que rendeu a bagatela de 432 contos, na miséria de 250 a 100 réis por dia.

Colossal aumento, sim senhores! Isto é simplesmente vergonhoso pa-

ra uma classe como a dos canteiros! Permitir que assim se explore a boa fé dos nossos companheiros que naquela taberna futura do Vaticano são forçados a alugar os seus braços, é simplesmente infame.

Companheiros! Chegou a hora de fazer sentir aos nossos patrões que não somos bestas de carga; que possuímos, sentimentos e dignidade e que não estamos dispostos a permitir eternamente a exploração vergonhosa do nosso trabalho, lançando-nos à luta pelas nossas reivindicações.

Avante! o vosso lugar é na vossa União, porque, unidos, seremos fortes!

UM CANTEIRO

EM SANTOS

Uma conferencia na Liga Anticlerical

Realizar-se-á hoje, à noite, na sede social da Liga Anticlerical de Santos, 50, uma conferencia da prof.ª d. Luisa Pessanha de Camargo Branco, que para esse fim irá àquela cidade, a convite da Liga Anticlerical.

Confederação Operaria Brasileira

(Conclusão a 2.ª pagina)

propagar a sua causa, por meio da palavra e da imprensa.

2.º — Orientando-se pelas resoluções dos três Congressos Operarios realizados no Rio de Janeiro nos anos de 1906, 1913 e 1920, a Confederação Operaria Brasileira tratará de propagar, estimular, promover e orientar a organização dos trabalhadores em geral, para a sua ação direta de resistência à exploração e opressão do patronato e dos elementos e instituições que o sustentam, bem como para a sua luta em prol da melhoria da sua situação presente e de sua completa emancipação de domínio do capitalismo e do Estado, que mantem o regime da exploração do homem pelo homem.

3.º — Com esses fins e orientação, a Confederação Operaria Brasileira procurará reunir em seu seio todas as organizações e nucleos de trabalhadores e todos os elementos proletarios de todos os ramos da industria, da lavoura, do comércio, filiando-se à Associação Continental Americana dos Trabalhadores e à Associação Internacional dos Trabalhadores, que correspondem às finalidades da C. O. B. concordes com os seguintes objetivos:

a) Promover a união dos trabalhadores salarizados em geral, para a defesa de seus interesses morais e materiais, económicos, profissionais e sociais;

b) Estreitar os laços de solidariedade entre o proletariado organizado, dando mais força e coesão aos seus esforços e reivindicações;

c) Procurar remodelar as bases das organizações proletarias existentes sob orientação indifferente ou contraria aos principios de resistencia direta à exploração patronal, esforçando-se no sentido de conseguir que as novas associações se organizem de acordo com as normas assentadas nos três Congressos Operarios;

d) Desenvolver um ativo, persistente e metódico trabalho tendente a conseguir organizar os trabalhadores dispersos, tanto das cidades como dos campos, assim como a reforçar e orientar as associações existentes, fazendo com que se reorganizem ou se constituam nas federações operarias locais, as federações estaduais e as federações regionais e nacionais de industrias, e, finalmente, fazer que estas ingressem na Confederação Operaria Brasileira;

e) Fazer uma intensa propaganda dos principios e táticas da ação direta de resistencia e de luta contra a exploração capitalista e tendente à completa emancipação dos trabalhadores;

f) Sustentar ativa campanha contra a intromissão da politica partidaria nos meios operarios, evitando o predomínio, a interferencia ou a influencia de qualquer elemento ou partido politico;

Não cometeremos a infantildade de protestar contra as violentas, absurdas e desnecessarias medidas policiaes postas em pratica, no dia 1.º de Maio, pelo governo para impedir as manifestações do proletariado por ocasião dessa data.

Na Capital, como no interior, foi tal a exhibição de forças que mais parecia estarmos em véspera de guerra.

Tudo isso com o objetivo de intimidar a opinião publica, prejudicando assim as comemorações anunciadas.

Mas os revolucionarios sociais não se intimidaram. Uns procuraram as fileiras das suas barricadas na Federação Operaria de São Paulo, outros, os que esperam a transformação social com a tomada do poder, foram para uma concentração de "frentes unicas" entre brancos e vermelhos, no Palacio das Industrias.

Assim, este ano, apavorada a burguesia com a significação revolucionaria daquela data não permitindo as manifestações publicas, delimitaram-se, embora confusamente, as linhas mestras de duas correntes, duas tendencias bem distintas.

Na Federação, reuniram-se os trabalhadores que tem tendencias libertarias, os que lutam pelo método de ação direta contra as injustiças sociais e que sonham com uma sociedade sem amo e sem deus.

No Palacio das Industrias estiveram reunidos os que ainda creem possível a sua salvação pela força da lei e os que aspiram a poder aplicar as leis algum dia...

Lá estiveram e falaram deputados classistas e chefes de sindicatos ministeriaes, assim como bolchevistas do centro, da esquerda e da direita aos quais não foi permitido que entoassem o hino dos trabalhadores, porque isso constituia um escandalo no meio daquela gente aburguesada.

Para terminar, registamos o seguinte fenomeno que caracteriza as duas correntes:

A maioria dos assistentes que estiveram no comício da Federação, ao terminar o comício, dirigiram-se para "além-porteiras"; os que estiveram no Palacio das Industrias, ao terminar a confusa arengação dos mistificadores, excepção feita de alguns operarios, subiram a ladeira para a parte alta da cidade, talvez em direção às imediações da Avenida...

Munições para "A PLEBE"

CONTRIBUIÇÕES, ASSINATURAS E VENDA AVULSA NA REDAÇÃO

Eugenio, 4\$800; Ermanno, 4\$; Doca, 4\$500; Aguiar, 2\$; Arco, 6\$; Vila-rinho, 5\$; J. V., 2\$; Garibaldi, 10\$; Turbilla, 2\$; Magno, 70\$; Montinho, 10\$; Pirozelli, 2\$; Izabel, 5\$; Barrios, 2\$; Najeras, 5\$; M. Garcia, 1\$; Av. dos Santos, 2\$; do Pique-nique, 3\$; F. D'onofrio, 5\$; Eleuterio, venda avulsa, 8\$200; Figueiredo, visitando a redação, 10\$; F. Sanches, 1\$200; P. Fedele, no festival, 5\$; J. Gazeta, 3\$; Cojani, 2\$500; Mazini, 10\$; Festas, 3\$500; C. Civil, 8\$. Venda avulsa, 16\$400; Vieira, 10\$. — Total 219\$200.

Lista espontanea pró n.º de 1.º de Maio de "A Plebe" — S. Paulo — Crespo, 5\$; Martins, 2\$; Garcia, 1\$; Sanches, 1\$; Estevam, \$500; Um simpatisante, 1\$; Martins, 1\$; Rodrigues, 1\$500; M. M., 2\$; P. R., 2\$; um que não é o que escrevem, 1\$; Fernando, \$500; Vargas, 1\$; Cardeal, 1\$ e Saez, \$500. Total, 22\$500.

Lista da Comuna pró "A Plebe" — S. Paulo — Mineiro, 2\$; Espanhol, 1\$500; Nicolino, \$500; Julio, 1\$; Galé, 1\$; e Acaldo, 1\$. — Total, 6\$000.

Nucleos de Contribuintes: Cartão do Festas, 11\$; Germinal, 20\$; Armando, 10\$; J. Valente, 10\$ e cartão do Matias, 47\$. Cartão do Dionisio, Artur, 2\$; Almada, 2\$; Dionisio, 4\$; Ermanno, 3\$; Afonso, 1\$; Pedrinho, 2\$; nossa amiguinha-Vitória, 2\$000. — Total, 104\$000.

CONTRIBUIÇÕES DE VARIAS LOCALIDADES

Olimpia: S. Ramos, 10\$; Vila Neves: A. Martins, 10\$; M. Serrano, 10\$; Jaú: Mariano, 5\$; Ramão, 2\$500; Potirindaba: Ronaldi, 10\$; Ramão, 10\$; diferença da lista anterior, 4\$; Bocaiuva, Pereira, 10\$; Itapira: Fernandes, 13\$; Araçatuba, Barbel, 10\$500; Catanduva: J. Monteiro, 5\$; Nova Granada: Moya, 10\$; Mundo Novo: Lator, 2\$; P. Prudente: Guilherme, 10\$; Palmeiras: Paraná, 3\$; Gustavo, 5\$; Fernão Dias: P. Argentino, 10\$500; Franca, Morato, 4\$000. — Total, 127\$500.

Do Rio de Janeiro — Pierre, 18\$; J. Vieira, 14\$; Pontes, 16\$; Taboada, 10\$; M. Lemos, 10\$; Diamantino, 10\$; J. B., 10\$; A. da Costa, 10\$; Domingos Pára, 20\$. — Total, 108\$.

De Rio Preto — R. Bueno, 12\$; Eduardo, 1\$; Mantovani, 2\$000. — Total, 15\$000.

De Marília — Lista n.º 013 — João, 2\$; Carlos, 2\$; Oscar, 1\$; Dante, \$500; um qualquer, 1\$; Salvador, 1\$; Joaquim, 1\$; Gimenes, 1\$; Artur, 1\$; Divo, 1\$; Piovani, 1\$; Gines, 2\$; Fusquini, 1\$500; Mazurim, 1\$; Brígido, 1\$; Lopes, 1\$500; L. Gomes, 5\$; Guriam, 5\$. — Total, 37\$000.

De Sorocaba: Lista n.º 015 — Fernandes, 2\$; Cravo, 10\$; um sem Patria, 2\$; Messias, 10\$; venda avulsa, 20\$; pelo Messias, mais 10\$000. — Total, 56\$000.

De Lacio — Lista n.º 020 — Albano, 5\$; um anônimo, 2\$; Odone, 1\$; Adolfo, 10\$; Dino, 5\$; João F., 5\$; J. Pedro, 2\$; Stefano, 5\$; Belucci, 10\$; Scandebue, 10\$. — Total, 55\$.

De Araraquara — T. T., 5\$; J. P., 1\$; F. V., 3\$; J. F., 3\$; P. S., 5\$; Maneco, 3\$; Bernardes, 10\$ e Belvedere, 10\$. — Total, 40\$000.

De Campinas — Pacoteiros — A. P., 6\$; V. P., 2\$; P. P. F., 4\$; J. S. P., 2\$; venda avulsa do n.º de 1.º de Maio, 10\$; um grupo de ferroviarios, da C. P., 9\$500 e um ferroviario da C. P., 2\$. — Total, 35\$500.

De Quatá — L. Merlucci, 20\$; Verrada, 5\$; Rogerio, 5\$; Barros, 10\$; Monteiro, 5\$ e Ant. Cruz, 5\$000. — Total, 50\$000.

De Garça — Silva, 2\$; M. Peres, 5\$; Simões, 5\$; Miguel, 5\$; Sanches, 5\$; Castilho, 5\$. Total, 27\$000.

De Poços de Caldas, comemorando o 1.º de Maio: A. V., 10\$100; Men-carini, 2\$; Landi, 1\$; Belinello, 1\$; Sestilio, 2\$; Rodolfo, 1\$700; Rossi, 5\$; Meniero, 2\$; Giorgetti, 1\$200; Bonaci, 2\$500; Soave, 2\$500; Sandri, 2\$; Moretti, \$600 e Ferreira, \$400. — Total, 35\$000.

Ouriños — J. Franco, 5\$; Nobrega, 2\$ e Facio, 3\$. Total, 10\$000.

Conquista — Minas; Barra, 1\$; Costa, 1\$500; Geraldo, 1\$; Menezes, 1\$; Magnino, 1\$; Daniel, 1\$; Padua, 1\$; Rocha, 1\$ e Terra, 1\$. — Total, 9\$500.

(*)

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS

Recebido na redação	219\$200
Lista espontanea	22\$500
Lista da Comuna	6\$000
Nucleo de contribuintes	104\$000
De varias localidades	127\$500
Do Rio de Janeiro	108\$000
Do Rio Preto	15\$000
De Marília	37\$000
De Sorocaba	56\$000
De Lacio	55\$000
De Araraquara	40\$000
De Campinas	35\$000
De Quatá	50\$000
De Garça	27\$000
De Poços de Caldas	35\$000
De Ouriños	10\$000
De Conquista	9\$500
Do Brinde de "A Plebe"	681\$000
Do festival do dia 7-4-34	270\$400
Total	1.903\$100

DESPESAS

"Deficit" do balancete anterior	77\$200
Confecção e compilação do n.º de 1.º de maio — 5 000 exemplares	910\$000
Clichés para o n.º 59 e 61	111\$000
Aluguel da sala, de 33 dias, até 31-5-34	99\$000
Varias despesas e objetos para a redação	42\$000
Selos para expedição e correspondencia	67\$200
Confecção e compilação da edição de hoje	420\$000
Total	2.523\$400

CONFRONTO

Despesas	2.523\$400
Estradas	1.903\$100
"Deficit"	620\$300

BRINDE DE "A PLEBE"

Conforme fóra anunciado, no dia 28 de abril foi extraída a rifa brinde de "A Plebe", sendo contemplado o 1.º premio — a fruteira — com o numero 820, e o 2.º — Tinteira — com o numero 211.

O numero 820, foi vendido em Araraquara, e já foi entregue o premio. O 2.º em S. Paulo, que está à disposição do contemplado com esse premio.

PUBLICAÇÕES NOSSAS COMEMORATIVAS DO DIA 1.º DE MAIO

O Rebelde — O Comitê dos Grupos Anarquistas publicou o n.º 2 de "O Rebelde", em comemoração do 1.º de Maio.

Ótima colaboração e noticiário do movimento anarquista internacional. **Alba Rossa** — Um grupo de camaradas fez reviver e te jornal libertario em lingua italiana.

O Trabalhador da Light — A União dos T. da Light, publicou, em edição especial em duas cores, tendo boa parte do texto dedicado ao 1.º de Maio.

A Barricada — Órgão da Federação Operaria do Paraná-Curitiba. Publicou uma bellissima colheita de pensamentos e declarações dos martires de Chicago e outras informações e artigos interessantes. Como contraste, aliá bastante do oroso, no mesmo numero vem um manifesto politico-proletario, que é a negação completa da doutrina e principios dos martires de Chicago.

A PLEBE

S. PAULO 12 de Maio de 1934

Diã 26 de Maio

Festival pró "A Plebe", no Salão Celso Garcia, sito à rua do Carmo n.º 25.

PROGRAMA:

- 1.ª Palestra educativa pelo camarada Edgard Leuenroth.
 - 2.ª Representação do drama em 3 atos intitulado: OS FILHOS DA CANALHA, de Joaquim Nunes, por um grupo de amadores do Teatro Social.
- Os convites são pessoais e podem ser procurados na sede da Federação Operaria e em nossa redação, à Ladeira do Carmo, 9.

"A PLEBE" EM SANTOS

A MODERNA INQUISIÇÃO

Uma organização de espionagem disfarçada no D. N. S. P.

Todas as vezes que se trata de estudar as formas de opressão que através do tempo e do espaço se tem verificado, resulta logo, como principal, — e corolário de outra — a inquisição! Haja a tirania mais cruel que se possa imaginar, sempre ha quem diga: A inquisição era pior e acabou-se. Felizmente acabou-se, repetem todos em coro.

Pois em antigos leitores, proteste! A inquisição existe, a inquisição permanece, persiste e ameaça prolongar-se pelos séculos em fóra, se o povo se não organiza para a reprimir. Dantes apoiava-se nas confissões auriculares e na visita dos padres aos lares, à cata de informações para as suas denúncias. Mas os processos atuais são mais disfarçados. Outrora era a igreja, hoje é o Estado. E sabem o processo? É muito simples. Existe uma lei — oxalá não houvesse lei — que diz ser o lar inviolável. Quando um indivíduo é suspeito de atividades subversivas e ha denúncias, a policia, — sentinela que é vigilante das instituições, salta por cima da lei, e viola o lar da pessoa visada, fazendo torpes devassas para encontrar documentos, material explosivo e quejandas coisas, das quais a "boa" imprensa fará uma sensacional e quilométrica reportagem. Mas à medida que as perseguições aumentam, multiplicam-se os subversivos como os cogumelos, e de forma tal que já não é possível exercer um controle absoluto. Dal a necessidade de novos processos de delação, fiscalização e repressão. E então cria-se um D. N. S. P. Brigadas de soldados, da Saúde Publica, são destacados para os lugares mais suspeitos; em vez do fusil, uma almotofa de querosene, uma lampada, e uma fita oliva no braço, na mão uma flama verde-amarela; ai vão!

Batem simultaneamente em 8, 10 ou mais casas. Colocam a flama nas respectivas portas. Podem delicadamente licença para a Saúde Publica visitar a casa. "Andam à procura do Stogomya da febre amarela". Entram, farejam tudo, arredam móveis, espiam por baixo das camas, vão ao porão, vão ao quintal, assistem as lampadas para os lugares mais escuros, tudo é devassado. Tomam notas do que viram e das casas visitadas.

Mas os terrenos baixos e baldios, continuam encharcados de aguas estagnadas, verdadeiros focos de cultura do Stogomya. Um verdadeiro relatório. E' enganososo, não? Pois sob a capa da Saúde Publica, com a cinta oliva sobre a farda amarela, anda-se varejando lares de operarios, à procura de armamentos, bombas, livros suspeitos, mimeógrafos e outras ninharias que a policia deve saber onde estão e com quem estão. Nos lares, em cujas paredes ha santos, a revista é mais superficial. E' a policia fascista da revolução! E' uma forma de espionagem para efeitos das proximas execuções inquisitoriais.

E a gente vendo isto recorda-se com saudade daquelles tempos sfo que a vacina era obrigatoria. Nesse tempo a população do Rio de Janeiro teve attitude digna.

Não teremos nós, hoje, attitude semelhante?

ACABA DE SAIR

Verdades Sociais por J. Carlos Rosendo — Edição de "A Sementeira" — 1 volume de 150 paginas, \$500.
Ferreis, O Choro Romano e a Escola Laica por Maria Lacerda de Menezes. Brochura de 100 paginas, 2500.

OS PÊSCADORES DE CONCIÊNCIAS

No movimento operario de todas as partes, em todas as épocas, apareceram sempre os transfigurados da politica que, explorando as condições de miséria dos trabalhadores, prometem mundos e fundos, conquistando para si posições de destaque na administração pública, nas instituições burocráticas, ou outras regalias do parasitismo social.

Os malto que ha-se indivíduos fazem nas interesse das classes produtoras, são sentidos por todas as que obtiveram o desenvolvimento dos acontecimentos sociais.

Por causa d'elles por confiamos nelle as operarias, estamos ainda nesta situação degradante de desigualdade social.

São os verdadeiros estetas do capitalismo



no porque, valendo-se das suas condições de exultação, aconselham as operarias a respeitarem a lei e abdicarem dos ditames de uma disciplina que é prejudicial aos seus interesses, a confiarem nos seus pastores.

Sendo as leis exortadas, promulgadas e aprovadas pelos que tem interesses contrarios—aos interesses dos explorados; estando encarregados da distribuição do dinheiro, é claro que hoje, como ontem, como sempre, as leis se beneficiam aos produtores, porque são feitas por eles e contra os trabalhadores.

E os vendilhões de dignidade proletária preizam a lei um serviço de pescadores de consciências...

CRÔNICA INTERNACIONAL

Na Espanha continúa o movimento anarquista para a revolução social.

Iniciamos com o presente numero a nossa crônica internacional, na qual, de uma quinzena à outra, faremos um resumo do movimento anarquista de todo mundo, de acordo com as possibilidades informativas de que podemos dispor.

Assim, os fatos passados dentro da quinzena com relação às idéias anarquistas, que chegarem até nós, serão comentados e registrados acatadamente, no intuito de pôr os nossos leitores ao par do movimento revolucionario que visa a transformação social.

Não podemos deixar de escrever a nossa primeira crônica sobre o movimento anarquista da Espanha. De há três anos a esta parte, como já temos salientado muitas vezes, vem se registrando movimentos de caráter anarquista naquele país.

Analisando a gravidade social do mundo contemporaneo, vendo que o capitalismo internacional procura regressar aos métodos do dominio pelos bandos armados, da submissão pela força, do governo pela tirania, os trabalhadores espanhóis, em continuos movimentos de rebelião, demonstrando uma heroicidade unica, tem levado a cabo arrojados empreendimentos revolucionarios.

O mundo todo tem estado, nestes ultimos anos, num estado de expectativa geral, numa alta tensão de nervos, com os olhos voltados para o país lendario do D. Quixote.

As agitações sociais, ali, não tem, como nos outros países, o caráter de simples protestos: são movimentos insurreccionais, movimentos expressivos de consciência revolucionaria.

Ainda agora, nos jornais do dia 9, em seus telegramas do exterior, encontramos esta noticia enternecedora mas confortante, porque bem nos diz da tempera, do caráter, da dedicação e do espirito de sacrificio dos camaradas espanhóis: causa da liberdade:

CONTINUA O MOVIMENTO GRÉVISTA EM SARAGOÇA — CRIANÇAS SEM SUSTENTO — MANIFESTAÇÕES ANARQUISTAS

MADRID, 8 (E.) — Os membros do governo estiveram reunidos em conselho de gabinete.

O ministro do Interior expôs a situação reinante em Saragoça aonde a greve geral dura ha 36 dias. Disse que o problema a resolver na referida cidade compreendia duas partes: de um lado terminar o movimento mediante reintegração do pessoal grevista dos serviços de bondes e onibus e por outro pôr cõbro ao terrorismo mediante recurso a medidas especiais.

O conselho aprovou em seguida o projeto de lei que prevê o aumento das forças da guarda civica, da segurança e da guarda de assalto. Anuncia-se de outra parte que os operarios de Saragoça na impossibilidade de prover ao sustento de seus filhos resolveram confia-los aos cuidados de elementos extremistas de outras cidades do país.

Ha poucos dias já partira um contingente de crianças para Barcelona e hoje chegaram a Madrid 200 menores que foram recebidos por milhares de sindicalistas e extremistas da esquerda e conduzidos em cortejo à sede da Confederação Nacional do Trabalho. Organizou-se em seguida uma manifestação em que figuraram bandeiras vermelha e preto da Federação Anarquista. Ao passarem diante do Palacio das Cortes os manifestantes deram vivas à Federação Anarquista e à revolução social. A policia não interveio. As crianças serão alojadas nas casas dos sindicalistas que concordaram em dar-lhes hospitalidade.

ACABA DE SAIR

Deus Existe? — Doze Provas da Inexistência de Deus por Sebastião Faure — Edição de "A Sementeira" — um exemplar \$500.

Comemoração do 1.º de Maio Pela Federação Operaria de S. Paulo

Não obstante os esforços feitos pelo reacionarismo policia, que tudo fez para que as manifestações do 1.º de Maio não tivessem a importância prevista, ainda assim o proletariado paulista comemorou esta data com uma expressão magnifica de protesto.

Iniciadas com o festival de confraternização realizado no Salão Celso Garcia, na noite do dia 23, e que consistiu de uma sessão solene na qual tomaram parte os representantes dos sindicatos filiados à F. O. S. P., devidamente autorizados pelos seus organismos de classe; uma conferencia do camarada Fiorentino de Carvalho; representação da peça "1.º de Maio", original de Pietro Gori, por um grupo de operarios amadores e um bem organizado ato variado, a Federação Operaria de São Paulo continuou no dia 1.º de Maio, as comemorações desta data proletaria, fazendo realizar, conforme estava anunciado, no salão da sua sede social, mais as seguintes partes do seu programa:

REUNIÃO PREPARATORIA DO PLENARIO — CONFERENCIA PRÓ REORGANIZAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA

Às 9 horas da manhã, com o salão cheio de trabalhadores que ali acorreram para acompanhar os trabalhos, teve início a reunião preparatoria do Plenário-Conferencia pró reorganização da Confederação Operaria Brasileira.

Constituiu esta reunião da leitura dos officios de adesão e apresentação das delegações. Após o exame das credenciais, tendo sido feita uma ligeira exposição dos

princípios, porque se deverá orientar a Confederação Operaria Brasileira, foi feito um apelo aos presentes para comparem ao

COMICIO COMEMORATIVO DOS MARTIRES DE CHICAGO.

que teve início às 15 horas, com o salão repleto de operarios que a custo se acomodavam no recinto.

Aberto o comicio pelo secretario da Federação, este deu a palavra a um dos oradores, — o camarada Hermínio Marcos — para protestar, em nome da Federação Operaria de São Paulo, contra o aparato policia que se notava nas ruas da cidade sem que motivo algum justificasse essa medida, principalmente nas adjacencias dos locais onde se deveriam realizar as manifestações operarias em comemoração à data.

Efetivamente, em todas as ruas adjacentes, nas praças e em frente ao local da Federação as forças policiaes, de carabina embaldada, exibiam o seu aparato de força.

A seguir foi dada a palavra ao primeiro orador da Federação, camarada Francisco Cianci, que falou com relação aos acontecimentos de Chicago. Falou depois um representante do Partido Socialista Brasileiro, que ali foi levar a adesão do seu partido ao protesto de F. O. S. P.

Falaram ainda mais dois oradores da Federação, os companheiros Edgard Leuenroth e Fiorentino de Carvalho, que solentaram a orientação revolucionaria da Federação Operaria de São Paulo, à margem dos partidos políticos, frisando, no historico, o fizeram das lutas sociais que os trabalhadores não

devem esperar dos partidos politicos a solução dos seus problemas, mas devem dispor-se a fazer valer pelas suas proprias mãos as suas reivindicações e os seus direitos.

PLENARIO CONFERENCIA

Como afirmação de luta e da ideologia que orienta a Federação Operaria, este ano, este organismo que congrega em torno de si o proletariado livre de S. Paulo, não se limitou às comemorações platonicas de protesto contra os crimes da burguesia norteamericana nos acontecimentos de Chicago. Quis deixar como demonstração da consciencia revolucionaria, numa obra consistente e efetiva, o seu protesto, tomando a iniciativa da reorganização da gloriosa Confederação O. Brasileira, cujo passado, atestado nos congressos operarios que foram realizados no Rio de Janeiro, nos boletins, manifestos e publicações, inclusive jornais diarios como "A Voz do Povo", "A Vanguarda" e "A Plebe" dir'a, nos dá uma demonstração de pujança e de consciencia.

Assim é que, no dia 1.º, à noite, conforme estava tambem anunciado, teve lugar o Plenário-Conferencia pró reorganização da Confederação Operaria Brasileira.

Aberta a sessão pelo secretario da 3.ª Conferencia Operaria Brasileira realizada em Março de 1931, nesta Capital, que, após uma livreza exposição dos motivos da conferencia, fez novamente a apresentação das delegações e procedeu ao exame das credenciais, lendo varios officios e telegramas de adesão das organizações do interior e de outros Estados.

A seguir foi dada a palavra ao secretario do 3.º Congresso Operario Brasileiro, que, depois de fazer um historico do movimento operario no Brasil valendo-se de relatorios, publicações e documentos dos três congressos realizados em 1906, 1913 e 1923, no Rio de Janeiro, procedeu à leitura de um manifesto em que se lançaram, em conferencia realizada em Pernambuco, as bases da Confederação Operaria Brasileira e que publicamos na 1.ª pagina do presente numero de "A Plebe", pois a assembléa aprovou que servisse, agora, para o lançamento dessas mesmas bases, que serão dentro em breve profusamente divulgadas entre todos os trabalhadores do Brasil.

O secretario da 3.ª Conferencia Operaria Brasileira fez, a seguir, a interrogação aos delegados das associações representadas e, ante o exposto, consideravam ou não reorganizada a Confederação Operaria Brasileira.

Tendo recebido resposta afirmativa, concluiu os presentes a entoar o hino dos trabalhadores.

Foram lidas, depois, as bases da Confederação, que foram aprovadas.

A seguir procedeu-se à nomeação da Comissão Executiva que deverá desenvolver os trabalhos para a realização do 4.º Congresso Operario Brasileiro, tendo sido, antes, aprovada a declaração de princípios da Confederação.

Ficou deliberado que continuasse a comissão reorganizadora, como Comissão Provisoria, até ao proximo plenário, onde será nomeada a Comissão Executiva da Confederação Operaria Brasileira, o que será feito pelos sindicatos.